

## A INTERVENÇÃO NA SÉ DE VISEU DURANTE O PERÍODO DE SEDE VACANTE (1720-1741) NO QUADRO DO ESPÍRITO BARROCO

Maria de Fátima Eusébio

São muito raras as construções do período medieval que chegaram até nós no seu estado puro no que concerne às suas componentes arquitectónica e decorativa. Na generalidade, ao longo dos séculos, as edificações foram sendo objecto de intervenções, mais ou menos profundas, que alteraram a sua fisionomia primitiva. A fundamentação para essas acções entronca em diversas esferas de âmbito estético e teológico, variando o seu peso consoante a especificidade dos casos.

A Catedral de Santa Maria de Viseu também se insere nesta conjuntura. Construída nos séculos XIII-XIV, no decurso dos tempos foi conhecendo várias modificações. No entanto, foi no século XVIII, mais concretamente entre os anos de 1720-1738, que sofreu uma vasta acção de renovação, particularmente no interior, que alterou completamente a sua imagem. Uma metamorfose que teve subjacente o espírito barroco coevo, não congruente com a imagem estética que o templo apresentava, justificando-se esta acção de modernização.

No período subsequente à realização do Concílio de Trento<sup>1</sup>, presencia-se uma intensificação da utilização das potencialidades estéticas e simbólicas da produção artística por parte da igreja Católica. Esta evolução resulta do pôr em prática das orientações definidas na última sessão de referido Concílio, a vigésima quinta, intitulada *Da Invocação, Veneração e Relíquias dos Santos, e das Sagradas Imagens*, no sentido de se proceder a um reforço da instrumentalização da componente artística com finalidades

---

<sup>1</sup> Concílio realizado em Trento entre os anos de 1545-1563 para fazer face à crise que a Igreja Católica atravessava mercê do avanço das ideias protestantes. Os seus decretos foram confirmados a 26 de Janeiro de 1564 por uma bula do Papa Pio IV.

pedagógicas, sendo-lhe imputado um valor espiritual<sup>2</sup>. Em paralelo com a Inquisição, a Companhia de Jesus e o Índice, a arte foi considerada como uma arma eficaz no combate ao avanço do protestantismo.

Este Concílio ecuménico marcou indubitavelmente não só a imagem da Igreja Católica subsequente, nas suas vertentes dogmática e espiritual, mas também o evoluir da produção artística. Neste âmbito, nos séculos XVII e XVIII presencia-se um aumento da produção artística com finalidades catequéticas, atingindo-se o ponto máximo na primeira metade de setecentos com o barroco. Este formulário, pelas suas potencialidades visuais, revelou-se a mais eficaz linguagem para a transmissão da mensagem católica. As suas formas plasticamente expressivas constituíram-se como complementos cenográficos das palavras proferidas pelos sacerdotes, funcionando como mecanismos de domínio sobre o mundo sensorial dos observadores, predispondo-os afectivamente para a adesão e interiorização absoluta das verdades cristãs.

Consequentemente, no último quartel do século XVII e na primeira metade do século XVIII, beneficiando de uma conjuntura económica próspera, em Portugal, verifica-se um considerável aumento da produção artística sacra. Paralelamente à edificação de novas estruturas templares, foram levadas a efeito numerosas intervenções em construções dos períodos precedentes, medieval, renascentista e maneirista. Esta campanha perspectivavam transmutar a espacialidade interna das igrejas, com vista à criação de ambiências deslumbrantes, portadoras de um misticismo divino, capaz de absorver os fiéis. Neste processo, a alteração imagética dos vetustos edifícios foi conseguida, fundamentalmente, através do recurso às linguagens decorativas do barroco: a talha, o azulejo e a pintura.

Viseu, não obstante a sua interioridade, não ficou alheia a esta evolução, como nos patenteia o edifício-mãe da diocese, a Catedral. Já no século XVII, entre 1677 e 1680, o lispo D. João de Melo sentira necessidade de reformar o sombrio ambiente da Sé, particularmente no que concerne à capela-mor, pelo que diligenciou o seu aumento espacial, a pintura da sua abóbada com coloridos grotescos e a

---

<sup>2</sup> Esta valorização espiritual da arte é contrária ao posicionamento dos protestantes, iconoclastas, que não reconhecem qualquer valor religioso às imagens sagradas.

substituição do políptico gótico, estruturado com painéis pintados pela oficina de Vasco Fernandes<sup>3</sup>, por uma estrutura retabular de sintaxe maneirista.

Contudo, foi no século XVIII que a Catedral medieva foi objecto de uma profunda operação que alterou completamente a sua imagem interna. À morte do bispo D. Jerónimo Soares, em 18 de Janeiro de 1720, correspondeu o início de um período de Sé Vaga, que só terminará em 1741, com a nomeação do bispo D. Júlio Francisco de Oliveira<sup>4</sup>. Neste contexto, ficou o Cabido com a total responsabilidade na administração dos bens da Mitra. Esta liberdade foi soberanamente aproveitada pelos capitulares que, entre 1720 e 1738, empreenderam uma profunda metamorfose no espaço interno do edifício catedralício, socorrendo-se das modernas formas artísticas enformadas pelo barroco.

Este procedimento é revelador da consciência que o Cabido tinha de que a simplicidade deste espaço já não correspondia aos anseios dos religiosos e dos fiéis que o visitavam. Esta percepção já existiria há algum tempo, e provavelmente seria partilhada pelo bispo falecido, pois apenas dois meses volvidos sobre a sua morte, já os capitulares reuniam com o arquitecto de Coimbra Gaspar Ferreira para definirem o conjunto das obras a efectuar<sup>5</sup>.

Neste processo, o Cabido revelou uma extraordinária abertura cultural aos modernos conceitos estéticos e a percepção de que à sua capitalização corresponderia uma maior eficácia da prática religiosa e a consequente massificação do catolicismo na diocese.

As alterações efectuadas foram tão vastas, com os elevados gastos correspondentes, que em 30 de Janeiro de 1739 o Cabido se viu obrigado, por ordem de Sua Majestade, a expedir *“com toda a exactidão, zelo e cuidado o extracto das contas de receita e despesa pertencentes à Mitra deste Bispado desde 20 de Janeiro*

---

<sup>3</sup> Na época, depois de desmantelado o políptico, os painéis foram colocados nas paredes laterais da capela-mor; posteriormente, no século XVIII, transitaram para a sacristia e daí para o Museu de Grão Vasco, onde se encontram actualmente.

<sup>4</sup> Tal como as dioceses do Porto e Braga, também a de Viseu conheceu este longo período de Sede Vacante mercê das conflituosas relações diplomáticas entre D. João V e a Santa Sé. Ver ALMEIDA, Fortunato de (1967-1970: 345).

<sup>5</sup> A reunião ocorreu em 11 de Março de 1720. A.C.S.V. - *Livro para nelle se assentarem os assentos e determinaçoins do Reverendo Cabbido para que fosse mais verdadeiro — 1708-1779*, fls. 53-55vº.

de 1720 até 7 de Setembro de 1738”<sup>6</sup>. Neste documento, de que fazemos a transcrição no final deste estudo, o Cabido procura constantemente justificar as suas diligências pelo estado calamitoso em que considerava encontrar-se a Catedral, por isso, não correspondente com a dignidade que o edifício supremo da diocese, tido como exemplo, deveria apresentar. Segundo as suas palavras, a Sé ainda se encontrava “*com o ornato da sua primeira construeçam*”<sup>7</sup>, pois ao longo dos séculos os prelados apenas acudiam às necessidades mais prementes, sendo imperativo proceder ao seu “*reparo e aceyo*”. Considerou-se, assim, como urgente esta operação plástica, feita segundo as hodiernas formas artísticas.

Neste contexto, foram efectuadas várias obras de pedraria. Concretamente, fez-se de novo todo o pavimento da igreja, claustros e cemitério; mandou-se rebocar, caiar e estucar toda a face interior das paredes; colocaram-se pedestais de pedra nas naves para sustentarem bancos; limpou-se e escudou-se a abóbada; cobriram-se os pilares de estuque e aperfeiçoaram-se as suas bases; construiu-se um novo baptistério; nas escadas do coro fez-se uma sala para os capitulares se vestirem e guardarem os paramentos; erigiu-se o claustro de cima; e fizeram-se novos sinos.

Porém, o zelo dos capitulares não se cingiu apenas a estas mutações de carácter arquitectónico. Estas foram acompanhadas por um vasto programa de índole mais decorativa, através do qual se procurou amenizar a frieza do granito e estuque e imputar ao espaço o brilho, a cor e a luz de que carecia. Com este intento, recorreu-se aos mecanismos decorativos de formulário barroco, a talha, os azulejos, a paramentaria e a música, tudo conjugado para converter o interior da Sé num paraíso emocional, capaz de atrair e dominar os crentes. Assistiu-se ao camuflar da estrutura arquitectónica, criando-se uma nova espacialidade religiosa, ilusória, que “*confunde, envolve e maravilha o espectador*”<sup>8</sup>.

Este tipo de acção de metamorfose dos espaços sacros dos períodos precedentes foi uma realidade um pouco por todo o território nacional. Aliás, na maioria das regiões, o barroco teve a sua

---

<sup>6</sup> Citado por ALVES, Alexandre (1961: 63)

<sup>7</sup> A.D.V. - *Reclamações*, ainda por inventariar. Ap. doc. p. 11.

<sup>8</sup> MACHADO, J. A. Gomes (1991: 511).

explanção máxima através destas intervenções de cariz mais decorativo, do que pela edificação de novas construções.

Uma análise pormenorizada das alterações desencadeadas neste período na Sé de Viseu reforça esta concepção sobre as potencialidades da linguagem barroca aplicada aos espaços sacros.

A parca luz do edifício não se coadunava com as novas orientações estéticas, pois a escuridão coarctava a exuberância da festa barroca, pelo que foram “*abertas frestas para todas as partes correspondentes humas a outras*”<sup>9</sup>, que permitiriam a entrada de luz capaz de fazer ressaltar o brilho e a cor da talha dourada e dos painéis azulejares.

O ouro foi um material privilegiado pelo Cabido, pois, mercê das suas potencialidades lumínicas, reforçava a presença de Cristo, aproximando-o dos fiéis. Os capitéis dos pilares que separam as naves, as nervuras curvas da abóbada que sustenta o coro alto e as grades deste último foram dourados, enquanto os brasões que ornaram os fechos da abóbada foram dourados e policromados. Porém, foi ao nível das estruturas de talha que o ouro teve a sua aplicação máxima: retábulos, púlpitos, cadeirais e órgão.

A capela-mor, as capelas e os altares colaterais receberam novas estruturas retabulares de talha dourada. Todas elas foram enformadas pela linguagem do barroco joanino, constituindo-se como complementos linguísticos fundamentais do teatro litúrgico. Os primeiros a serem executados foram os retábulos das capelas<sup>10</sup> e altares colaterais, respectivamente em 1721 e 1727, quando o estilo joanino ainda estava a despontar, o que é revelador da atenção que o Cabido devotou à escolha das formas mais actualizadas. Este desejo de utilização dos figurinos mais modernos justifica o seu posicionamento em relação aos espécimes anteriores, considerando que estavam “*tam antigos e curcomidos do carruncho, que estes por se acharem sem molduras nem cappitéis se lhe ignorava o princípio de sua forma, aquelles nam constavam mais que humas táboas velhas, metidas em hum arco, com sombras de que foram pintadas, e todos indignos de estarem em huma pobre aldeia,*

---

<sup>9</sup> A.D.V. - *Reclamações*, ainda por inventariar. Ap. doc. p. 12.

<sup>10</sup> Paralelamente à execução dos novos retábulos as capelas foram objecto de algumas alterações arquitectónicas, sendo alteadas e os arcos quebrados substituídos por arcos de volta perfeita, para assim se harmonizarem com a capela-mor.

*quanto mais em huma cathedra*"<sup>11</sup>. Esta imagem tão negativa em relação aos retábulos anteriores, constituídos por grandes painéis pintados por Vasco Fernandes e emoldurados por talha, revela que a linguagem pictórica já não correspondia aos anseios cenográficos dos capitulares, justificando-se a sua substituição. Os novos espécimes retabulares<sup>12</sup>, cuja invocação se manteve, S. João e Nossa Senhora do Rosário no lado do Evangelho, São Pedro e Santa Ana no lado da Epístola, apresentam a linguagem do barroco joanino, embora ainda miscigenada com alguns elementos do estilo nacional: colunas pseudo-salomónicas cingidas por pânpanos, aves de fénix e meninos servem de enquadramento a um nicho central, onde sobre um pedestal se alcandora a imagem que é objecto de veneração<sup>13</sup>, protegida superiormente por uma sanefa. No remate, posiciona-se um exército de anjos prefigurando o reino dos céus, cheio de vida e alegria.

Da mesma forma, também o retábulo da capela-mor, executado havia apenas cinquenta anos, em estilo maneirista, foi considerado como sendo "*fabricado à antigo*"<sup>14</sup>, pelo que se "*mandou fazer hum novo, com melhor ideia*"<sup>15</sup>, ou seja, traçado segundo o estilo barroco joanino. Na acepção do Cabido, a nova estrutura retabular imputaria maior dignidade à capela-mor, espaço onde os altares eram "*sempre os mais patentes e a donde deve existir o melhor primor do aceyo*"<sup>16</sup>. Na verdade, o crente, ao entrar na Catedral, é desde logo atraído pela grandiosidade e brilho deste magnífico retábulo que preenche a totalidade da parede de fundo da capela-mor.

---

<sup>11</sup> A.D.V. - *Reclamações*, ainda por inventariar. Ap. doc. p. 15.

<sup>12</sup> Os retábulos das capelas colaterais, de invocação a São Pedro e São João, foram entalhados pelo mestre Manuel Correia, em 1721, e dourados em 1726, sendo as suas esculturas provenientes da oficina do escultor Claude Laprade. Os retábulos dos altares colaterais, de invocação a Santa Ana e Nossa Senhora do Rosário, foram executados em 1727 pelo entalhador Manuel Vieira da Silva e dourados em 1732 pelo mestre Manuel de Miranda Pereira.

<sup>13</sup> No retábulo da capela de São Pedro este espaço é ocupado por uma imagem de Cristo Crucificado e pelo sacrário, pelo que a escultura do Apóstolo se enquadra na ilharga esquerda.

<sup>14</sup> A.D.V. - *Reclamações*, ainda por inventariar. Ap. doc. p. 15. O retábulo maneirista foi transposto para o topo do transepto, do lado do Evangelho.

<sup>15</sup> *Idem*.

<sup>16</sup> *Idem*. O retábulo foi riscado pelo arquitecto Santos Pacheco, de Lisboa, entalhado entre 1729 e 1733 pelo mestre Francisco Machado e dourado em 1733 por José de Miranda Pereira.

Lateralmente, ostenta duas grandiosas colunas salomónicas, enlaçadas por cordas de flores, que enquadram um imponente trono de cinco degraus, no topo do qual se posiciona a imagem gótica de Nossa Senhora da Assunção. Por cima da arquitrave, dispõem-se figuras angélicas, de voluptuosas vestes, protegidas superiormente por uma exuberante sanefa.

Os cinco retábulos constituem-se, assim, como magníficas cenografias que complementam o ritual litúrgico, não só pelo impacto visual que desencadeiam, mas também pelos símbolos de que são portadores e que ilustram as palavras proferidas pelos sacerdotes.

Nesta acção de modernização da Sé, outro componente que recebeu especial atenção foi o púlpito, elemento fundamental no seio da igreja barroca. Apesar de já existir nos séculos precedentes, é neste período que a sua estrutura e decoração são fortemente valorizadas, mercê do seu alcance enquanto palco cénico para os pregadores, tornando a sua oratória mais eloquente e atractiva, não só auditivamente como também visualmente.

Consciente destas potencialidades, o Cabido considerou que o púlpito era de “*modelo antigo à vista de obras modernas e perfeitas*”<sup>17</sup>, pelo que procedeu à sua substituição por dois novos<sup>18</sup> exemplares, com grades de talha, firmados nos últimos pilares da nave central, local estratégico para a pregação da palavra de Deus. A sua caixa quadrangular é ladeada por balaústres de talha dourada e resguardada por cima com um guarda-voz piramidal, sobre o qual se posiciona uma alegoria da Fama que toca uma trombeta. A importância atribuída pelo Cabido ao acto da pregação é reforçada pelo facto de para as festividades mais importantes se contratarem os pregadores mais afamados do reino.

O cadeiral da capela-mor, com “*muytas cadeiras quebradas*”<sup>19</sup>, também não apresentava a pomposidade necessária à festa barroca. Na primeira metade de setecentos, muitos foram os exemplares edificados no reino, de tal forma que o século XVIII é reputado como “*a idade de ouro do cadeiral português*”<sup>20</sup>, mercê das suas

---

<sup>17</sup> A.D.V. - *Reclamações*, ainda por inventariar. Ap. doc. p. 12

<sup>18</sup> Os dois púlpitos foram riscados pelo arquitecto Gaspar Ferreira e entalhados em 1721 pelo escultor Manuel Correia.

<sup>19</sup> A.D.V. - *Reclamações*, ainda por inventariar. Ap. doc. p. 15.

<sup>20</sup> BORGES, Nelson Correia (1989: 105).

potencialidades como componente coadjuvante na composição cenográfica do interior da igreja barroca, no qual os Religiosos se podiam sentar com dignidade e esplendor. Assim, o Cabido, em 1733, providenciou a feitura de um novo cadeiral<sup>21</sup>, com a estrutura de pau preto e aplicações decorativas a castanho, numa conjugação luxuriante. Compõe-se de quarenta e duas cadeiras, divididas por dois andares, ficando as superiores adossadas aos espaldares ricamente guarnecidos com motivos vegetalistas dourados, imputando-lhe o brilho e o aparato caracteristicamente barrocos, distintivos de que o cadeiral anterior, maneirista, carecia, pois apresentava uma grande simplicidade estrutural e decorativa.

A música constituía outro acessório essencial no espaço sacro barroco, através dos órgãos, que com *“a sua sonoridade rica e variada, conferiam grande esplendor às cerimónias litúrgicas”*<sup>22</sup>. Na Catedral viseense havia um órgão que, à semelhança dos outros componentes que temos vindo a analisar, já não correspondia aos desejos do Cabido, por ser pequeno, antigo e com falhas de registos, de tal forma que eram *“as suas vozes mais pervocativas de zombaria que de louvor”*<sup>23</sup>. Para inverter esta situação e converter o órgão num instrumento capaz de deliciar o aparelho auditivo dos fiéis, encomendou-se um novo *“com acrecentamento de registos, pello estillo moderno de 24 com vozes sonoras, e com mais vistoza fábrica, assim no ornato dos canos como da bacia”*<sup>24</sup>. Assim, é notória a preocupação não apenas com a parte técnica, mas também com a concepção e decoração da caixa e dos tubos com talha dourada, preciosidades que já não podemos contemplar dado o seu desaparecimento.

A atenção devotada à componente musical pelo Cabido não se cingiu ao órgão. Foram também encomendados novos livros de coro, *“pois alguns que havia heram muito antigos, dezencadernados e se lhes nam dezivava em partes letra nem selfa, de tal sorte que serviam as vozes mais de motivos de rizo que de armonia para os louvores de Deus”*<sup>25</sup>.

---

<sup>21</sup> O cadeiral foi executado pelo arquitecto Gaspar Ferreira.

<sup>22</sup> BORGES, Nelson Correia (1989: 332).

<sup>23</sup> A.D.V. - *Reclamações*, ainda por inventariar. Ap. doc. p. 16.

<sup>24</sup> *Idem*.

<sup>25</sup> *Idem*, p. 17.

No período barroco foi frequente a simbiose entre o brilho do ouro e a cor celeste dos painéis azulejares que revestiam as superfícies parietais das naves e capelas, um jogo cromático que contribuía para a criação de um espaço de ficção, quase mágico, capaz de reforçar a imagem da presença divina, inserindo o observador no Paraíso, onde domina a festa, a beleza e a felicidade. O azulejo barroco *“impõe-se então ao olhar do crente, sedu-lo de modo despujado, convence-o, domina-o”*<sup>26</sup>. Também na Catedral de Viseu foram mobilizadas estas potencialidades, através do revestimento das paredes laterais das naves<sup>27</sup> e das capelas colaterais com azulejos, de formulário barroco e rococó, constituindo grandes painéis figurativos de temática religiosa. As suas cercaduras, compostas com voluptuosos elementos vegetalistas, atlantes e figuras angélicas, reforçam a sua exuberância decorativa.

A cenografia do espectáculo litúrgico barroco incluía também os paramentos que os actores, os sacerdotes, deveriam envergar e que, pela sua cor e brilho, reforçavam a exuberância do cerimonial. Como a Sé se encontrava *“no último estado de miséria de ornamentos”*<sup>28</sup>, o Cabido providenciou a sua renovação, de várias cores, para dignificar a posição dos sacerdotes no exercício do seu ofício.

Para além da paramentaria, também as alfaias litúrgicas deveriam ostentar a exuberância e o brilho correspondentes à dignidade da Catedral, pelo que se providenciou a compra de novos castiçais, cruzes e cálices.

Podemos, assim, inferir que a intervenção do Cabido viseense na Catedral durante o período de Sede Vacante foi vasta e diversificada. Um processo de metamorfose que é elucidativo da consciência sobre as potencialidades da correcta mobilização da linguagem artística barroca no processo de conversão e domínio dos fiéis da diocese. Verificamos que foram conjugadas várias vertentes artísticas — talha, azulejos, ourivesaria, paramentaria e música — capazes de anularem os limites arquitectónicos e de estimularem o mundo sensorial dos observadores, predispondo-os afectivamente para a captação e interiorização da palavra divina. Uma operação de plástica capaz de

---

<sup>26</sup> PEREIRA, José Fernandes (1989: 55)

<sup>27</sup> Estes painéis de azulejos foram retirados em 1921 e colocados em duas das alas do claustro, de onde foram destacados recentemente para restauro.

<sup>28</sup> A.D.V. - *Reclamações*, ainda por inventariar. Ap. doc. p. 16.

criar um reino de luz, de cor e de movimento, prefigurando o espaço celeste: era o Paraíso na terra, onde os fiéis se devem sentir confortados e próximos de Deus.

O interior da Catedral viseense, em contraste com a simplicidade e “pobreza” anterior, foi convertido num espaço de festa barroca de carácter sacro.

Com esta renovação, o Cabido também perspectivou imputar à Sé a beleza artística e a magnificência de outras catedrais do reino. Daí que a atenção não se tenha circunscrito à quantidade das obras, abrangendo também a sua qualidade, pelo que para alguns espécimes foram contratados os melhores artistas da época.

Paralelamente, a este zelo dos capitulares também não terá sido alheio o orgulho de deixar obra feita, que dignificasse a sua acção no período de Sé Vaga.

Esta profunda intervenção, enquadrada pelo espírito barroco, marcou para sempre a fisionomia da Catedral de Santa Maria de Viseu, embora, actualmente, a sua percepção fique fortemente coarctada, mercê das intervenções de que foi objecto nos séculos subsequentes.

#### SIGLAS:

A.D.V. - Arquivo Distrital de Viseu

A.C.S.V. - Arquivo do Cabido da Sé de Viseu

#### BIBLIOGRAFIA CITADA:

ALMEIDA, Fortunato (1967-1970), *História da Igreja em Portugal*, Porto, Livraria Civilização Editora.

ALVES, Alexandre (1961), *Elementos para um inventário artístico da cidade de Viseu - As grandes obras da Sé nos sécs. XVII e XVIII*, in Revista “Beira Alta”, vol. XX, fasc. 1, pp. 77-82.

MACHADO, José Alberto Gomes (1991), *Razão e desmesura do barroco português*, in “I Congresso Internacional do Barroco - Actas”, vol.I, Braga, Barbosa e Xavier.

PEREIRA, José Fernandes (1989), *Azulejos*, in “Dicionário da Arte Barroca em Portugal”, Lisboa, Presença.

BORGES, Nelson Correia (1989), *Cadeira*, in “Dicionário da Arte Barroca em Portugal”, Lisboa, Presença.

BORGES, Nelson Correia (1989), *Órgãos*, in “Dicionário da Arte Barroca em Portugal”, Lisboa, Presença.

## RELAÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS EFECTUDAS PELO CABIDO DE VISEU NO PERÍODO DE SÉ VAGA<sup>29</sup>

Com esta concideraçam e na de verem que se achava esta Seé com o ornato da sua primeira construeçam, menos polida pella tenuidade do rendimento do bispado e muita pobreza que nelle e nesta mesma cidade há, a que cuidavam acudir todos os prelados como a mais principal, pella obrigaçam que tinham, se atendeu, logo no princípio da Seé vaga, ao seu reparo e aceyo, porque se achava em tais termos que athé as paredes pella parte interior estavam ahinda em pedra tosqua, sem nunca serem guarnecidas e rebocadas de cal. E o teto das abóbadas denegrado, sem que fosse em algum tempo limpo, nem escudado, como se clarefica da justeficassam que remetem.

<Justeficaçam da necessidade das obras>

Achava-sse o pavimento da Seé de pedras meúdas e partidas pella continuassam de se abrirem há tantos annos as sepulturas, fazendo com a desuniam nam só menos vistozo este templo, mas também que se exprimentassem quedas e indicências, como sucedeu ao Reverendo Cónego Doutural, Manuel de Mattos, em huma Quinta-feira Santa, andando admenistrando a Sagrada Communham ao povo, pello corpo da Seé, em cuja ocaziam tropessou em o mesmo pavimento pellos altos e baixos que tinha, e pella sua própria advertência, com a que promptamente tiveram os acistentes em ajudá-llo, se nam exprimentou mayor ereverência ao Sacramento.

Por cujo motivo se mandou fazer de novo todo o pavimento, com pedras grandes, sustentadas com fechos com devizam de sepulturas, aos quais se fizeram alicerces para que abrindo frestas se nam desunissem aquelles, que lhes servem de marcos, e assim ficasse esta obra perpétua, o que também se fez nos claustros e semitérios da mesma Seé. E se mandou rebocar, cayar e estuquar toda a face interior das paredes do corpo della e capella-mor, guarnecendo allém disto as mesmas paredes do meyo para baixo com mulduras e azullejo,

---

<sup>29</sup> A.D.V. - CAB - DOCS AVS, *Reclamações*, ainda por inventariar.

Documento parcialmente publicado por ALVES, Alexandre (1961: 77-82).

Na transcrição foram seguidos as regras paleográficas do Padre Avelino de Jesus da Costa, com as devidas adaptações à finalidade deste estudo.

e de asentos nos lados de todo o corpo da Seé, incostados às paredes, firmados em pedrastais lavrados, como se prova da justeficaçam supra.

Mandou também este Cabbido alimpar e escudar o tecto das abóbedas e avivar os remates das armas e insígnias, que as exornam com douramento e tintas nas partes em que o pediam, para o que se armavam vários estados ou andaynos de madeiras, obra nam só dicente e útil, mas necessária, como se patenteya da mesma justeficasam.

As columnas em que se sustenta toda a grande máchina das abóbedas da mesma Seé se achavam da referida forma em que estavam as paredes, de pedra tosqua e denegridas, e também com o defeito de nam terem bazes que pedia a architettura com que foram feitas, rezam porque as mandaram aperfeiçoar, fazendo-lhas de pedra, lizas e do menor custo que poderam ser, e das bazes athé os capitéis mandaram cubrir de estuque, para se evitar o armarem-se de cedas, como se fazia antecedentemente nas funcõens de festa.

Nam tinha esta Seé mais que hum púlpito redondo e antigo, junto a huma das columnas, e como estas se reedeficaram e se lhe acrecentaram as bazes, foy preciso tirar-se, e porque parecia impróprio tornar a deixar este no mesmo estado e modelo antigo, à vista de obras modernas e perfeitas, se mandaram fazer dous correspondentes de pedras lavradas, com grades de intalhado, escadas e currimõens de bronze, e remediaram com o antigo púlpito a falta que experimentava a igreja de São Martinho extra-muros desta cidade, a qual sendo huma das filiais a que também se acha obrigada a Mytra, na conformidade do contracto referido na certidam número 10, se achava com hum de pao, amovível, tosco e antigo, indigno de estar em huma igreja como esta, annexa a huma cathedral.

Era esta Seé formada com tam poucas luzes, que a qualquer hora do dia em que o sol se nam manifestasse claro, hera perciso ministrarem-se vellas aos cappitulares, pera rezarem no choro. E atendendo a esta escuridam, já os seus mesmos estatutos, proveram de remédio, mandando-sse por elles se desse a cera para rezarem, como se manifesta da certidam do capítulo dos Estatutos, no que se fazia grave insdestruessam(?) cada anno. Motivo porque se mandaram abrir frestas para todas as partes correspondentes humas a outras, para se evitar o referido danno e os desacatos que costumam incubrir as

obscuridades, e juntamente para se manifestar com melhor claridade a primurosa fábrica e artefacto da mesma Seé.

Tinha esta também duas cappellas colatrais de São Joam e São Pedro muito baixas, com pequenos arcos e desproporcionadas, sem nenhuma correspondência<sup>30</sup> ao da capella-mor, que se achava mais muderno, pello ter mandado fabricar de novo com a mesma cappella-mor o Illustríssimo Bispo, o Senhor Dom Joam de Mello, no tempo em que o foy deste bispado, rezam porque se mandaram levantar as ditas cappellas, fazendo-sse as abóbedas e pondo-se-lhes arcos à face corespondentes aos da cappella-mor, mandando-lhes também abrir frestas rasgadas, para lhes communicarem luz, que se antes a nam tinham sufeciente, como se prova da dita justeficassam.

A pya baptismal se achava entre humas tosquas grades de pao, logo à entrada da Seé, da parte esquerda, thomando na circunferência grande parte do corpo da mesma Seé, de sorte que também fazia menos vistosa a sua entrada, e além disto se nam podia evitar que nos dias de concurço se acentassem sobre ellas, e na mesma pya, rapazes e homes das aldeyas e da cidade e se enchesse das grades para dentro de gente, e ahinda nas noytes de Quinta e Quarta-feira Santa, com evidente perigo de desacatos cauzar. Por que se fez hum baptistério no mesmo lado, abrindo-se no vam da parede huma bem saccada porta corespondente a outra do claustro, que na parte direita fica, e nesta com toda a decência a pya baptismal, firmada em escadas de pedra, fixada sobre sim, o que se comprova da mesma justeficaçam.

Nam havia nesta Seé lugar certo e separado para se vestirem os cappitulares e athé áquelle tempo em que entraram a admenistrassam da Mytra, tinha cada hum o seu cayxam ou arca aos cantos e corredores da mesma Seé, padecendo nam só inconvenientes no referido, mas indicências por se estarem vestindo e despindo à vista de todos e, juntamente, se manifestava menos aceyo e se impedia o servisso da mesma Seé, como se prova da justeficassam referida.

E para se evitarem tantos inconvenientes e se reparar a modéstia e gravidade, vendo este Cabbido que na conformidade do contracto mencionado na certidam nº18, que as ditas arcas e cayxõens as mandaram fazer sempre os fabricários da obra da Seé, e as chaves para elles necessárias quando se lhes perdiam ou quebravam, como se mostra da certidam do mesmo Fabricário da Seé, mandou fazer o

---

<sup>30</sup> Palavra riscada.

mesmo Cabbido huma caza que sobresaie para a parte do colégio, nas escadas do choro, e nella se lhe puseram almários de guarda-roupa, separados para cada hum dos cappitulares melhor recolherem duas sobrepelizes, murças e breviários, obra nam só útil mas necessária.

Achando-se o claustro descuberto, exposto ao temporal, de sorte que hia ameassando ruína em as abóbadas, pois sendo estas de tijolo, ahinda que a última superfície hera de pedra, transpassavam as humidades com a continuassam das chuvas, em tal forma que ficando por baixo circundado de vários altares, nelles se nam podia sellebrar em muitos dias, por se acharem molhados e com a humidade apodreciam frontais e soalhos dos altares, como se comprova da<sup>31</sup> justeficassam mencionada, nº11. Motivos porque se mandou cobrir, levantando as paredes dos dous lados em que firmassem os telhados e em columnas de pedra, o quadriangular do meyo com menos fábrica, que aquellas que pedia a architectura e modello das primeiras em que se fundou, cuja obra hé da mesma sorte de utelidade para evitar os temporais e ruína dos altares e das mesmas abóbedas, e se ficou evitando o gasto annual que o prelado fazia em botumes, que mandava pôr por sima do mesmo claustro para o seu reparo, e neste cobrimento se fez a despeza que consta da certidam que se remete.

Concerva-se a Caza de São Theotónio sobre os claustros da mesma Seé, mas sem embargo de a ter concervado a devossam, há tantos annos, na rudês de sua tosqua fábrica se achava em estado indecente, sem nunca se lhe ter feito algum reparo, cuja cumerassam (?) moveu a este Cabbido a mandar-lhe indereytar a parede, tirando-lhe humas antigas escadas e abrindo-lhe huma porta mais bem sacada e espaçosa, com o nicho por sima, para se lhe colocar a immagem do Santo, mandando-lhe também rebocar a frontaria e interior da caza, ahonde se fizeram sempre os actos cappitulares e por conta da mesma fábrica da Seé, a que se acha obrigada a Mytra, correram sempre os gastos que se faziam no reparo dos telhados e portas.

Achavam-se os synos principaes desta Cathedral, denominados o de Nossa Senhora e o de São Theotónio, quebrados e também foy preciso mandar fundi-llos e fazer outros de novo, em cuja factura se lhe acrecentaram alguns metais na fundiçam, de que se fez a despeza que consta da certidam que se remete.

---

<sup>31</sup> Palavra riscada.

Estava o retábolo da cappella-mor fabricado à antigo e a sua architettura e grandeza hera sem muita deferença igual à de outro antigo que se acha no altar do Sacramento, à mão direita, em o cruzeiro da mesma Seé, e ficava o correspondente da parte esquerda, que hé da invocassam do Spírito Santo, sem retábolo, com todo o frontespício nú, em pedra tosqua, sendo huma das partes principais a que se atende a boa harmonia da compusisam dos templos, rezam porque se mudou o da cappella-mor para este do Spírito Santo, por ficar corespondendo ao do Sacramento, e se mandou fazer hum de novo, com melhor ideia, para o altar-mor, por serem estes sempre os mais patentes e adonde deve existir o melhor primor do aceyo, e neste com muyta specialidade por se achar nelle colocada a antiga e miraculosa imagem de Nossa Senhora do Altar-Mor, denominada a Senhora da Sylveyra pella tradicçam antiga de ser achada no mesmo lugar, entre humas silvas, e juntamente por se achar nelle o glorioso padroeyro São Theotónio, cujo custo de madeyra e douramento se manifesta das certidõens enviadas e também a do arco para a tribuna.

Da mesma sorte mandou este Cabbido fazer de novo os dous retábolos colatrais, de São Joam e São Pedro e os subcolatrais de Nossa Senhora do Rosário e Santa Anna, pois se achavam huns e outros tam antigos e curcomidos do carruncho, que estes por se acharem sem molduras nem cappitéis se lhe ignorava o princípio de sua forma, e aquelles nam constavam mais que humas táboas velhas, metidas em hum arco, com sombras de que foram pintadas, e todos indignos de estarem em huma pobre aldea, quanto mais em huma cathedral, e como nam havia officiaes na terra a quem se dessem estas obras, foy preciso mandar vir mestres de fora para as fazerem, cuja importância de madeira e douramento consta da despeza dos intendentes e certidõens.

Achavam-se também os dous choros, assim o da cappella-mor como o de sima, antiquíssimos e, além de velhos, muitas cadeyras quebradas, mas por se nam fazerem tantas despezas, quartaram a necessidade e mandaram fazer de novo somente o da cappella-mor, por ficar mais patente, remediando também com algumas cadeyras que delle poderam aproveytar, huns acentos que lhes heram precisos no claustro ahonde vam os cappitulares os mais dos dias da somana offeciar humas missas de prima da obrigassam. E do choro de sima, só acudiram a repará-llo com alguns remendos e quartellas, que lhes foy preciso mandar vernizar e dourar em partes para encubrir os seus

defeitos. E de hum e outro se remete o custo que deram em conta os intendentes e consta da certidam.

Havia hum orgam nesta Seé, o qual se achava à entrada, do lado à mam direyta para a parte do claustro, e como este hera a descuberto, na forma que fica dito, impeliam os ventos para aquella parte os temporais e damnificavam o mesmo orgam, o qual além de ser piqueno se achava antigo como a mesma Seé, e faltos de registos e muito derotados da madeira e canos, sem embargo de ter sido concertado por vezes, sendo as suas vozes mais pervocativas de zombaria que de louvor. O dito motivo, porque para evitar o danno dos temporais e nam impedir daquella parte as luzes, se mudou para a parte do Evangelho, no lado esquerdo, fazendo-sse hum de novo, com acrescentamento de registos, pello estillo moderno de 24 com vozes sonoras, e com mais vistoza fábrica, assim no ornato dos canos como da bacia, cujo preço delle, entrando os canos do velho em rebatimento e da talha e douramento se manifesta das certidõens.

Achava-sse esta Seé no último estado da mizéria de ornamentos e se havia muita falta nos communs do uzo quotediano em que os prelados fazem sempre huma inconciderável despeza por costumarem a esta Seé vir dizer missa todos os sacerdotes, tanto desta cidade como do bispado e fora delle, por acharem na mesma todo o paramento necessário, com cuja continuassam se estragam os ditos ornamentos, nam hera menor a indégência dos que se percizavam para as solemnidades e, reconhecendo já o defunto prelado esta penúria, deyxou coatro mil cruzados para se comprar hum ornamento roxo, que com effeito se comprou. E se mandou também comprar hum de tiço<sup>32</sup> branco, com capas iguais para o pontefical, por nam haver capaz, outros de damasco de ouro branco, com capas para na funçam solemne de Corpus Christi levarem os cappitulares e em outras semelhantes solemnidades, hum de damasco caramezim, com ramos de ouro, por nam existir na sanchristia mais que hum antigo e munto uzado, que hera de borcado de lãa, forrado de elandilha, e se mandou também fazer hum de voludo preto, porque o que havia na Seé estava já emcapaz, nam pello uzo, mas pello mandar emprestar o prelado para funções de pessoas particulares.

Estes além de outros precizos que constam do próprio inventário, fora da reforma dos ordenários do uzo, que no discurço de tantos

---

<sup>32</sup> Tecido.

annos da Seé vaga hera percizado a fazer este Cabbido, sam os com que remediou a mayor nececidade, deixando ahinda na falta de hum verde ornamento, e o custo dos que se fizeram se comprova com as certidõens remetidas.

Mandou este Cabbido também comprar huns espelhos para ornato da sanchristia e se revestirem com dicência a elles os cappitulares e sacerdotes, por nam haver nella mais que huns muito piquenos, antiquíssimos e com partes quebrados, e sem asso para o reflexo da lus, e do custo se remete certidam.

Por nam haver na mesma sanchristia meza para se porem promptos os cálices, mais que humas disformes e antigas banquetas de pao, mandou também este Cabbido fazer duas, para o que se encommendaram humas pedras finas e se guarneceram estas com pés e molduras de pao preto, e nellas fizeram de custo o que consta da certidam que inviam da mesma.

Da mesma sorte, vendo este Cabbido que se achava a Seé sem livros do choro capazes para se cantarem as missas de canto, chomo em os dias santos, férias e quaresmas, pois alguns que havia heram muito antigos, dezcadernados e se lhes nam devizava em partes letra nem selfa, de tal sorte que serviam as vozes mais de motivos de rizo que de armonia para os louvores de Deus. Mandou fazer novos livros com boas selfas e bem encadernados, com pregaduras de bronze para sua subsistência, cujo custo se manifesta da certidam que se envia.

Foi precizo a este Cabbido tanto, que entrou a mandar fazer todas as obras referidas, de pedraria, madeira e douramentos, eleger a dous intendentes activos e com boa capacidade, para cuidadarem na expediçam das obras e deligência dos officiaes, porque como esta cidade hé pobre e nella nam havia mestres capazes e com cabedais para poderem fazê-las por remataçõens e se mandaram vir de Coimbra e Braga, e de outras mais partes, os quais e muitos serventuários trabalhavam por dias, hera necessário quem lhes acesstisse, e por este trabalho se lhes arbitrava cada hum por anno, o que consta pellas certidõens que se remetem.

No que respeita às esmollas pareceu indespençável o deixar de manifestar este Cabbido que se lhe lamentava a falta de seu Perlado nam seria justo chorarem os pobres totalmente a das suas esmollas, pois todo este bispado, e principalmente esta cidade, como falta de contractos hé composta de muita pobreza e com ella gastavam sempre os prelados a mayor parte se seus rendimentos, assim emvestidas

como ordinárias, allém das esmolos quotedianas, e como reliquiaz da sua piedade se acharam ahinda entre o espólio do illustrissimo Prelado defunto várias pessas de boeta seragoças e boreis que se descreveram no seu inventário, pois hera o mais em que cuidava pella experiência que tinha de muita pobreza como intimou a este Cabbido nos últimos alentos da sua vida, e por issi na lembrança desta recommendassam e na certeza da muita nececidade continuaram a dar as mesmas<sup>33</sup> ordinarias e a fazeroutras mais esmolos que costumava a dar o mesmo Prelado e estas se fizeram com mais liberalmente (?) no anno de 1735 e 1736 por entrar nesta cidade huma epidemia univerçal a que hera percizo acudir por se ver o morrer ao dezemparo muita gente pobre recolhida, mandando-sse destrebuhir pellos pérrochos vários reis para com elles promptamente secorrerem aos infermos conforme a sua nececidade.

E da mesma forma, seguindo nesta conformidade os vestígios dos illustrísimos prelados antecedentes cummediatos, que davam muitos doses e ajudas de custo para elles e várias mulheres nobres e nececitadas, assim neste bispado como fora delle, de que ahinda existem muitas por memórias da sua bondade, como hé pouco (?) e constante como se fará certo sendo necessário.

Continuou este Cabbido com alguma ajuda para se melhor poderem professar por intender que lícitamente o podia fazer e por conselho de pessoas doutas, atentas às circunstâncias ocurrentes pellas quais se fazia perciza e necessária esta contrbuissam o que tudo consta das certidõens e justificaçam referidas.

Seguindo esta destrebuisam das esmollos pellos vestígios e exemplares de seu prelado defunto, contrebuhio este Cabbido também algumas às Religiosas do convento de Jesus, desta cidade, as quais reconhecendo o mesmo prelado a sua pobreza e tenuidade de rendimentos, mandou várias vezes despender esmollos particulares e lhes mandou fazer hum grande dormitório e algumas outras obras interiores, motivo porque se lhes mandou fazer na Sé vaga hum sacrário novo para a igreja de que muito nececitavam, e lho mandaram dourar, como também lhes mandaram levantar humas cazas de offecinas e paredes dos synos que tinham aruinados, allém de outros mais reparos que consta fazermos a despeza incluída na certidam que remetemos.

---

<sup>33</sup> Palavra riscada.

Da mesma sorte obraram com as Relegiosas do convento de Ferreyra de Aves por ser da protecçam dos Prelados a secorre-las também pella sua pobreza e lhe mandou este Cabbido levantar huma torre dos synos que lhe cahia, e fazer alguns reparos de cuja quantia se remete certidam.

Achava-se esta Seé tam pobre de pratas para o ornato e servisso della, que nam constaria mais que de seis castiçais e huma crus com seu crucifixo, tudo lizo, que tinha mandado fazer o Illustríssimo Senhor D. Ricardo Rozel, que heram os que estavam contínuos no altar-mor, e os mais os tinham de pao ou de bronze, nam se vendo outra couza nos altares mais que pobreza, rezam porque se mandarão fazer alguns castiçais, cruces e cálices, cujo importe se manifesta das certidões juntas. Ficando ahinda assim servindo-se os mais dos altares com os mesmos que tinham e outros de pao. E da mesma sorte, nam tendo mais que huns toscos tocheyros de pao, que vinham e vem servir na expusiçam do Sacramento e em outras solemnidades, pondo-sse na cappella-mor ahonde se patenteya sem remédio a groceria e pobreza que nelles indica esta Cathedral, e querendo este Cabbido mandar fazê-llos de prata, se mandou ao mesmo tempo supenderem todas as obras e despezas por carta do Excelentíssimo Sacretário de Estado.

Aos Padres Congregados de São Felipe Néry desta cidade, se lhes deu, para continuarem as obras do seu convento a quantia que consta pella certidam que se remete, cuja despeza fizeram na confermidade da recommendassam se Sua Magestade, insinuada por carta do mesmo Excelentíssimo Sacretário de Estado, da qual se remete a cópia por certidam.

Também por recommendaçam do mesmo Senhor e insinuassam do Excelentissimo Sacretário de Estado, de cuja carta se remete a cópia por certidam, se mandaram reformar os muros e guardas das freiras de Pinhel deste bispado, por serem pobres e custumar o Prelado secorrê-las, de cuja despeza se remete certidam.

A igreja de São Miguel extra-muros desta cidade, hé huma das filiais e das da obrigaçam da Mytra na forma do contracto sellebrado com o Illustríssimo Bispo, o Senhor D. Jorge de Atayde, e esta por ser huma das mais antigas e se achar espequada, ameaçando huma total ruhína, como se comprova da justeficaçam junta, foy preciso mandar demoli-la e fabricar-ce outra no mesmo cítio, com mais alguma gravidade, por se concervar nella a antiga memória da magestade de El-Rey, o Senhor D. Rodrigo, último rey dos Godos, para cuja

perpetuidade se lhe fabricou também hum mauzuléo na cappella-mor, com mais decência. E desta obra se remete por certidam o custo.

Por empulços da devoçam se<sup>34</sup> eregio nesta cidade huma Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, com zello tam activo e aplauzo tam univerçal, que pareceu miraculoza a sua introduçam pello intimo fervor com que se acha instaurada, numerando-sse hoje perto de mil Irmãos com o ábito da mesma Senhora, para honra da qual se fabricou hum magnífico templo, em que se perpetuasse e collocasse a soberana immagem, concorrendo para a sua construçam com esmolas a mayor parte dos moradores desta cidade, porém como a tenuidade dellas deficultavam os meyo de conluhi-llo e recorreram a este Cabbido para que favorecesse da sua parte a mesma devossam, foy percizo dar-se-lhe dar três mil cruzados com os quais se chegou a finalizar o templo, obra nam só digna de louvos, pello seu vistozo artefacto, mas também de augmento da honra e glória de Deus e da mesma Senhora, cuja esmola se manifesta da certidam que se remete.

E da mesma sorte, mandou este Cabbido fazer retábollo à cappella-mor da igreja de São Joam de Louroza, e dourá-llo por ser huma das filiais também comprehendidas no contracto numerado da obrigaçam e fábrica da Seé, em rezam de que o que tinham hera muito velho e antigo, e quazi todo despedaçado, além de muito piqueno, e o que se fez nesta despeza consta da certidam junta.

No tempo em que existem Prelados neste bispado costumam sempre chamar à sua conta o mandar vir pregadores de fora para as tardes da quaresma e manhãs, e sempre para o seu dezempenho e bem das almas procuravam os mais egregios deste reyno, correndo por sua conta os gastos de condueçoens e retiradas, tendo-os enquanto duravam estas funcõens em seu palácio, sustentando-os sempre à sua meza, remunerando-lhes o seu trabalho com avultadas esmollas, a sua immitassam continuou da mesma forma este Cabbido e mandar vir pregadores os melhores que poderam alcançar por notícias da sua fama e com elles nos annos da Séé Vaga fizeram a despeza mencionada nas justificaçõens que juntam.

Despendeu este Cabbido para cera, nos annos de Séé Vaga, o que consta da certidam que remete, pois na conformidade do contracto mencionado a que se acha obrigada a Mytra para contrebuiçam a mesma será para as funcõens da Séé quando nam chegou o

---

<sup>34</sup> Palavra riscada.

rendimento da sua fábrica, parece sem dúvida lhe hera lícita esta despeza.

E nos funerais do Pontífice e serenissimos Infantes que neste meyo tempo faleceram e no do mesmo Prelado, dispenderam o que consta das rellações e provizões do anno em que se fizeram.

Mandaram-se reparar os Passos do Bispo assim do Fontello como o do colégio, em tudo o que pareceu mais preciso em este meyo tempo, para que a continuassam dos annos e a falta de habitassam os nam aruinasse, cuja despeza que fizeram a que aestio o melhor carpinteiro, Jozé do Valle, consta da certidam.

Consta também da declarassam que fez o illustrissimo Prelado defunto Ter o mesmo feito notável despeza com os negócios desta Mytra, para os quais tinha dois procuradores actuais com os ordenados na corte de Lisboa, e com os negócios que o Cabbido teve sobre a jurisdiçam da mesma Mytra e outros direitos e pertenças della, que estava obrigado a defender assim, na mesma corte de Lisboa, como na rellassam do Porto, metrópole de Braga, Lamego, e mais partes ahonde mandou e lhes foram necessários procuradores, que constam da certidam que se remete, fez a despeza que vay apontada nas contas da receita e despeza de cada hum dos annos, a qual computada com o que os prelados costumam ordinariamente fazer com ordenado dos Procuradores ahinda quando mantém negócios em o decurço de 20 annos que se acha a Sée Vaga e nam deve reputar por excessiva.

E assim, pellas rezõens referidas, espera firmemente este Cabbido da rectidam dos Meretíssimos Senhores Juizes Appostólicos, destinados para averiguassam destas contas, que as hajam por boas e quando para sua comprovassam se façam precisos mais alguns docummentos e justeficações com a mínima insinuassam dos mesmos Senhores Juizes, se remeteram logo com prompta deligência.

Protesta este Cabbido resalvar a todo o tempo qualquer erro que possa haver e de que se lhe admita a correçam delles, e de juntar as mais clarezas necessárias, pois nam permite a brevidade com que se manda fazer esta remessa mais indeividual comprovaçam de humas contas dilatadas de tantos annos. Vizeu, em Cabbido de 28 de Fevereiro de 1739.